



## **CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO**

Secretaria Geral Parlamentar  
Secretaria de Documentação  
Equipe de Documentação do Legislativo

### **JUSTIFICATIVA - PL 0119/2015**

"Mario Chaveiro", como era mais conhecido na região, vivia na Avenida Itaberaba, 1.099, local próximo à Praça a que se requer seu nome. Era filho de Luigi Giovannelli, um dos responsáveis da construção de diversas casas na Avenida Itaberaba e que, inclusive, tem o seu nome na Praça em frente ao Cartório.

Mario Giovannelli foi casado com Vera Lucia de Oliveira Giovannelli e verdadeiro exemplo de pai e chefe de família. Sempre foi uma pessoa humilde, trabalhadora, honesta e participativa perante a comunidade, sendo membro da Sociedade dos Amigos do Ó.

Como era uma pessoa de coração enorme, estava sempre engajado com o problema dos outros e ajudando como podia, como quando ajudou o Sr. Antonio, que era funcionário da lanchonete "Restaurante SS" (lanchonete conhecida na região), levando-o inúmeras vezes a hospitais e o acompanhando até quando ficou em coma. Mario também comprava, juntamente com um antigo dono do "Restaurante SS", o Sr. Renê, gás para as pessoas que não tinham condições.

Frequentador da Paróquia Nossa Senhora da Expectação (Matriz), Mario era um homem muito religioso. Com sua bondade infinita, ajudava pessoas com pouca instrução a tirar seus documentos, levava pessoas a hospitais com seu conhecido "fusca branco", ajudava as crianças carentes do bairro lhes dando roupas novas e cestas básicas e, até ajudava animais abandonados.

Prestava muitas vezes serviços de chaveiro gratuitamente para quem não podia pagar. Quando solicitado, também prestava serviços de chaveiro para o Delegado da região, Dr. Bicudo, de quem era amigo e possuía plena confiança.

Na escola em que seus filhos estudaram, Escola Pasquale Peccicacco, contribuiu para algumas benfeitorias e, em dias de chuva quando ia buscá-los, também dava carona para diversos colegas até suas casas.

Homem íntegro e muito querido por todos, tinha um coração enorme e vivia para fazer o bem. Mas, infelizmente, aos 56 anos nos deixou, falecendo no dia 20 de setembro de 2006, deixando muitas saudades e uma lacuna imensurável para a comunidade.

Merecido e justo o reconhecimento ao homem que tanto fez pela região em que sempre viveu.

Publicado no Diário Oficial da Cidade em 27/03/2015, p. 91

Para informações sobre o projeto referente a este documento, visite o site [www.camara.sp.gov.br](http://www.camara.sp.gov.br).